

PAULO FREIRE, DOCÊNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES, LIMITES E EXPERIÊNCIA EM UM CURSO DE PEDAGOGIA

Rayane Ferreira^{ID¹} e Aliandra Cristina Mesomo Lira^{ID²}

Resumo

As reflexões pedagógicas de Paulo Freire representam um alicerce teórico e empírico substancial, oferecendo valiosas diretrizes para o campo educacional. Inicialmente centrado na esfera da educação popular, o legado de Freire expandiu significativamente, possibilitando debates no contexto da docência e da formação universitária. Este estudo teve como propósito estabelecer conexões entre os princípios freireanos e a presença de suas ideias e obras no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), ou seja, a sua relevância e potencial na formação de professores. Por meio das ideias fundamentais do autor e de uma pesquisa bibliográfica, realizou-se uma análise documental dos planos de ensino desse curso, com o intuito de identificar referências a Paulo Freire. Aliada a essa abordagem metodológica, foi incorporada uma dimensão subjetiva delineada a partir do relato de experiência de uma das autoras, concluinte do curso de Pedagogia. Os resultados apontaram que o curso apresenta uma incorporação limitada dos pressupostos desse autor, no entanto, os docentes mitigam essa lacuna ao ultrapassar as diretrizes documentais e adotarem uma postura dialógica em suas práticas pedagógicas. Destaca-se, assim, a importância de a formação docente abraçar os princípios freireanos com indicações claras nos planos de ensino, visando valorizar a liberdade, a criticidade e o diálogo como pilares formativos.

Palavras-chave: Formação Docente; Paulo Freire; Prática Pedagógica.

PAULO FREIRE, TEACHING AND TEACHER TRAINING: POSSIBILITIES, LIMITS AND EXPERIENCE IN A PEDAGOGY COURSE

Abstract

The pedagogical reflections of Paulo Freire represent a substantial theoretical and empirical foundation, offering valuable guidelines for the educational field. Initially centered on the sphere of popular education, Freire's legacy has significantly expanded, enabling discussions in the context of teaching and university training. This study aimed to establish connections between Freirean principles and the presence of his ideas and works in the Pedagogy program at

¹ Mestranda em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Associada do Departamento de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava/PR. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil/GEPEDIN/UNICENTRO/CNPq.



the State University of Central-West (UNICENTRO), focusing on their relevance and potential in teacher training. Through the fundamental ideas of the author and bibliographic research, a documental analysis of the course syllabi was conducted to identify references to Paulo Freire. Alongside this methodological approach, a subjective dimension was incorporated, based on the experiential report of one of the authors, a graduate of the Pedagogy program. The results indicated that the program presents a limited incorporation of this author's assumptions. However, the professors address this gap by transcending the documental guidelines and adopting a dialogical stance in their pedagogical practices. Thus, the importance of teacher training embracing Freirean principles with clear indications in the syllabi is highlighted, aiming to value freedom, critical thinking, and dialogue as formative pillars.

Keywords: Teacher training; Paulo Freire; Pedagogical practices.

1. Introdução

Paulo Freire, amplamente reconhecido como Patrono da Educação Brasileira, enfatizou em suas obras a centralidade do diálogo na prática pedagógica, contrapondo-se ao modelo de "educação bancária". Este modelo, segundo Freire, negligencia o educando como sujeito ativo do processo educativo, tratando o conhecimento como algo a ser transmitido de forma verticalizada e hierárquica, reforçando a superioridade do professor sobre o aluno. Em oposição a essa perspectiva, Freire propõe uma educação entre sujeitos iguais, marcada por uma relação dialógica, libertadora e humanizadora, como explicita em *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1968, p. 89), ao afirmar que "[...] o diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam, isto é, o transformam".

Os princípios freireanos foram consolidados tanto em sua vasta produção teórica quanto em práticas pedagógicas concretas, conferindo a seu legado uma projeção global. Segundo Gadotti (1996), a obra de Freire não apenas influenciou o pensamento pedagógico latino-americano, mas também se tornou referência internacional em contextos de educação popular e formação de educadores. Suas ideias impactaram significativamente o campo da formação docente e das práticas pedagógicas, promovendo uma valorização integral de educadores e educandos, como defendido pelo próprio Freire em *Pedagogia da Autonomia* (2001), onde afirma que "[...] ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando".

A materialização de seu pensamento ocorreu especialmente no contexto da educação popular, alcançando êxitos reconhecidos e demonstrando sua relevância ao longo das décadas. Esse dinamismo permitiu a incorporação de suas ideias em diversas práticas e contextos educacionais. Partimos da hipótese de que os pressupostos freireanos também têm sido debatidos e ressoam no âmbito da docência universitária, gerando reflexões relevantes sobre a criticidade nas pesquisas em educação, na prática docente no ensino superior e na formação inicial e continuada de educadores.



Nesse sentido, as questões que orientaram este estudo foram estruturadas da seguinte forma: a) Paulo Freire está presente nos planos de ensino do curso de Pedagogia da UNICENTRO? b) Como suas ideias foram estudadas por uma graduanda em formação nesse curso? Com base nas fundamentações epistemológicas da pedagogia freireana, que defendem uma formação humana participativa, crítica, emancipatória e libertadora, estabelecemos como objetivo geral investigar se os princípios pedagógicos de Paulo Freire estão incorporados em um curso de formação inicial universitária. Os objetivos específicos foram delineados da seguinte maneira: (i) conhecer a biografia de Paulo Freire e suas principais ideias; (ii) apresentar um levantamento das produções que abordam a interseção entre formação docente e as contribuições freireanas, por meio de uma busca no Portal de Periódicos Capes; e (iii) relacionar a formação docente universitária com os princípios educativos propostos por Freire.

Compreendendo a relevância de Paulo Freire para a formação docente, este estudo, de natureza bibliográfica e exploratória, realizou uma análise documental dos planos de ensino do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), considerando suas ementas e referências bibliográficas. Além dessa análise objetiva, incorporou-se uma dimensão subjetiva, por meio do relato de experiência de uma estudante concluinte do referido curso, com o intuito de refletir sobre como as ideias freireanas foram abordadas em sua trajetória formativa.

O presente texto encontra-se organizado em quatro seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira seção, discutiremos a educação a partir da perspectiva de Paulo Freire, apresentando seus princípios e práticas. Em seguida, abordaremos o conceito de formação docente com base nas contribuições do autor, incluindo um levantamento das produções sobre o tema. Na terceira seção, apresentaremos a análise documental dos planos de ensino do curso de Pedagogia da Unicentro. Por fim, traremos o relato subjetivo da experiência discente sob a ótica freireana.

2. Educação para Paulo Freire: princípios e práticas

Paulo Freire, reconhecido e declarado como Patrono da Educação Brasileira pela Lei nº 12.612/2012, foi um destacado educador e filósofo nascido em Recife, Pernambuco, em 1921. Sua contribuição à educação é amplamente reconhecida em âmbito internacional, especialmente por sua abordagem crítica e transformadora do processo educativo. Essa perspectiva ganhou notoriedade com a publicação de sua obra mais influente, *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1968), que apresenta reflexões fundamentais sobre a formação humana mediada pela educação.

Nos escritos de Freire, o sistema educacional e a prática docente são analisados como mecanismos potencialmente reprodutores de conhecimento, sendo desafiados por sua proposta de um método de ensino voltado para a emancipação e a conscientização dos sujeitos. Essa abordagem privilegia a



transformação social, promovendo uma educação crítica e comprometida com a humanização e a autonomia dos educandos em suas trajetórias de vida.

Para Paulo Freire, não é possível conceber um conceito de educação sem antes realizar uma análise antropológica do ser humano, partindo de uma questão fundamental: por que educamos? Segundo o autor, a educação se justifica pela existência de uma lacuna inerente à condição humana, algo que precisa ser preenchido. Nesse contexto, a educação torna-se essencial para que o indivíduo se reconheça como parte integrante e ativo do mundo em que vive. Para Freire, "[...] a educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade para ser mais" (Freire, 1979, p. 38).

Assim, quanto mais o sujeito aprofunda seu conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo, mais fortalecido ele se torna diante da multiplicidade de possibilidades que se abrem à sua percepção. Sua visão torna-se progressivamente mais ampla, consciente e crítica. Essa percepção de "incompletude" é o que impulsiona o ser humano na busca pela plenitude e pela superação de suas próprias limitações. Nesse sentido, o objetivo da educação jamais deve ser o de adaptar o indivíduo ao mundo tal como está posto, pois tal proposta restringiria as suas possibilidades de ação e transformação. O ser humano transforma a si mesmo e a realidade porque busca sempre melhorar e transcender, o que é substancialmente diferente da mera adaptação, entendida como uma aceitação passiva do status quo (Freire, 1979).

Com base nessa perspectiva, Paulo Freire concebe o ser humano como um ser inacabado, cuja incompletude é o motor que o impulsiona a buscar conhecimento e autocompreensão. Esse processo de reconhecimento e desenvolvimento ocorre, sobretudo, em seu encontro com uma educação crítica e transformadora. Para Freire, a educação deve desempenhar um papel social fundamental, atuando como catalisadora do 'ser mais' (Freire, 1979) dos sujeitos, permitindo-lhes superar a condição de objetos e se afirmarem como sujeitos históricos e autônomos.

Ao conceber a educação como essencial para o processo de humanização, Freire defende um sistema de ensino que acolha o sujeito em sua totalidade, reconhecendo-o em seus contextos macro e micro, em sua complexidade e pluralidade. Ele propõe uma educação baseada na libertação e na transformação, valorizando o sujeito como o centro do processo educativo. Essa visão contrasta radicalmente com a abordagem tradicional, que coloca o professor como figura central e único detentor do conhecimento. Freire (1979) destaca a importância de uma educação que permita ao sujeito educar-se, evidenciando que o processo educativo deve priorizar a humanização e a emancipação do indivíduo.

Paulo Freire defendeu uma educação libertadora, capaz de desafiar as relações de poder existentes na sociedade. Ele criticou o modelo bancário de educação, no qual o professor é concebido como o único detentor do conhecimento e o aluno é reduzido a um recipiente passivo, destinado apenas a receber e reproduzir informações. Em contraposição, Freire propôs uma



abordagem dialógica, fundamentada em uma relação horizontal entre educadores e educandos. Nesse modelo, ambos atuam como sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento, estabelecendo uma relação bilateral em que o professor aprende ao ensinar e o educando ensina ao aprender. Para Freire, a educação deve partir dos saberes prévios dos educandos, reconhecendo sua validade e promovendo uma ampliação crítica desses saberes, de modo que os sujeitos compreendam seu lugar e papel no mundo de maneira consciente.

Essa perspectiva coloca a realidade e a experiência dos educandos no centro do processo educativo, considerando seus contextos sociais, culturais e históricos como ponto de partida. Freire enfatizou a importância da conscientização crítica, entendida como o processo pelo qual os indivíduos são levados a analisar e questionar as estruturas opressivas que permeiam a sociedade. Esse processo permite que os sujeitos saiam de uma condição de alienação e exploração para assumirem um papel ativo na transformação de suas condições de vida. A educação, nesse sentido, não apenas capacita os indivíduos a refletirem sobre sua realidade, mas também os encoraja a identificar injustiças e a agir coletivamente para transformar o mundo e a si mesmos.

Para Freire, a educação transcende a mera transmissão de conhecimentos, configurando-se como um instrumento de empoderamento, emancipação e participação cidadã. Ele considerava a educação libertadora essencial para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, onde todos os indivíduos tivessem igualdade de oportunidades e pudessem exercer plenamente sua cidadania. A liberdade, um conceito central nos escritos do autor, é apresentada como um elemento fundamental do processo educativo. Freire (1967, p. 59) destaca que "[...] a educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos". Segundo o pensador, a liberdade é imprescindível para que o ser humano se perceba no mundo e com o mundo, rompendo com a obediência e a passividade, e assumindo sua posição como sujeito ativo e transformador.

A concepção de liberdade, segundo Paulo Freire, "[...] é a matriz que atribui sentido a uma prática que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos" (Freire, 1967, p. 6). Nesse sentido, a educação deve reconhecer o sujeito em sua totalidade, proporcionando-lhe liberdade para criar, expressar-se e desenvolver-se. Esse processo exige respeito às limitações individuais, ao mesmo tempo que fomenta a expansão de capacidades, rejeitando a visão do educando como mero reproduutor de informações. Para Freire, uma educação que não seja libertadora resulta em

[...] domesticação, o que significa a negação da educação. Um educador que restringe os educandos a um plano pessoal impede-os de criar. Muitos acham que o aluno deve repetir o que o professor diz na classe. Isso significa tomar o sujeito como instrumento (Freire, 1979, p. 41).



A instrumentalização da educação contradiz os fundamentos de uma prática emancipatória, libertadora e crítica, conforme defendido por Freire. Reduzir a educação a um mecanismo instrumental desconsidera as capacidades dos educandos, desvaloriza o verdadeiro significado do ato educativo e relega o ser humano a uma posição passiva na transmissão de conhecimentos. Para o autor, a educação deve ter como objetivo central a humanização, orientada para a transformação social e individual, caracterizada por sensibilidade e acolhimento.

Reconhecido por sua sensibilidade e pela atenção cuidadosa que conferia a todas as questões que analisava, Paulo Freire concebe a educação como um compromisso com os sujeitos educandos. Ele nos instiga a valorizar a dimensão amorosa presente no ato de educar. Nesse sentido, o autor sustenta que não é possível existir educação sem amor, nem sem a aceitação do inacabamento humano:

Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama, não comprehende o próximo, não o respeita (Freire, 1979, p. 36).

Assim, a educação proposta por Freire está intrinsecamente vinculada ao amor, ao respeito e à esperança. Parte-se do pressuposto de que é necessário acreditar nas potencialidades humanas para transformar a realidade por meio das mudanças que ocorrem em cada sujeito (Freire, 1979). Essa transformação só pode ser alcançada por meio do diálogo, da ação consciente e da autonomia dos educandos. A autonomia, nesse contexto, emerge como um princípio central: um educando instruído, orientado e consciente de seus direitos e capacidades é capaz de agir e pensar de forma autônoma, não sendo governado por outrem.

Com base nessa visão, educadores e educadoras são chamados a acolher seus educandos como seres inacabados, em constante busca pelo ‘ser mais’, reconhecendo que o papel do professor é possibilitar essa construção. No entanto, o educador não pode romantizar sua prática. Acreditar na educação também implica lutar por ela, por melhores condições de trabalho e pela valorização profissional, o que frequentemente exige enfrentar conflitos (Gadotti, 1979). Ensinar a lutar por direitos, pela participação cidadã plena e a pensar criticamente também é educar. Nesse sentido, é necessária “[...] uma educação corajosa, que enfrentasse a discussão com o homem comum, de seu direito àquela participação. De uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço” (Freire, 1967, p. 122).

Como demonstrado nessas reflexões sobre a concepção freireana de educação, Freire dedicou-se a pensar não apenas a relação com os sujeitos educandos, mas também a formação de educadores. Ele destacou a importância de que professores e professoras atuem com autonomia, criticidade, esperança e sustentação no diálogo. A partir desse ponto, a seção seguinte será dedicada



à discussão de aspectos essenciais para a formação docente na perspectiva freireana.

3. Formação docente e Paulo Freire: aspectos para pensar uma docência fundamentada e comprometida

Ao nos debruçarmos sobre os planos de ensino de um curso de formação de professores, com o objetivo de fundamentar teoricamente esta pesquisa, realizamos uma busca por artigos que apresentassem interseções com o tema em questão. A pesquisa foi conduzida em setembro de 2023, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os termos de busca "Paulo Freire" e "formação docente", na ferramenta de busca avançada.

Como resultado, identificamos um total de 93 produções, considerando o recorte temporal dos últimos 10 anos, com o filtro para menções no título e artigos redigidos em língua portuguesa. Após a leitura dos resumos desses 93 textos, foram selecionados 17 artigos (aproximadamente 20% do total), que julgamos alinhados aos objetivos desta pesquisa. Foram descartadas as produções que abordavam a formação docente em cursos de licenciatura distintos do curso de Pedagogia, bem como aquelas que não tratavam da realidade educacional brasileira. É relevante destacar que a maior parte das produções selecionadas se concentraram temporalmente a partir de 2020. Contudo, devido às limitações de espaço deste artigo, não foi possível apresentar um quadro demonstrativo contendo todas as produções analisadas.

A partir da análise dos artigos, foi possível verificar que o tema de formação docente é bastante combinado com a teoria freireana, uma vez que encontramos uma produção significativa, o que nos leva a pensar que sua teoria é amplamente debatida dentro dos cursos de formação. Derossi e Geremias (2021, p. 651) enfatizam alguns eixos importantes defendidos por Freire para uma boa formação docente:

Freire alinhava as questões sobre formação docente, com base nos princípios da democracia, do diálogo, da construção epistemológica e da práxis, evidenciados por uma escrita acessível e que enfoca a dimensão política da educação. Assim, realiza uma proposta que possui dimensões antropológicas, sociopolíticas e filosóficas sobre o saber fazer docente, que legaram nas décadas de 1980 e 1990 contributos para a reflexão das práticas, do processo de ensino-aprendizagem e da formação de educadores.

Para os autores, a concepção freireana de educação está pautada em uma abordagem sensível, mas ao mesmo tempo crítica, que valoriza a história, a cultura e que defende uma postura política do docente. Sendo assim, a atuação profissional deve ser acolhedora e amorosa, mas nunca esquecendo de se posicionar frente às desigualdades sociais, a falta de condições de trabalho e incentivos do governo, pois a educação não é neutra. Nesse mesmo sentido,



Warken, Filho e Melo (2021, p. 14) expõem que a formação docente para Paulo Freire,

[...] versa sobre a necessidade de uma prática docente em que se saiba escutar, e, assim, ser dialógica e dialética, pautada em um diálogo crítico-amoroso. Nesse panorama, ensinar exige segurança, competência e generosidade da/o profissional da educação, bem como liberdade e autoridade. Deve-se reconhecer, assim, que a educação é ideológica e uma maneira de intervenção no mundo, logo, também é uma forma de ser resistência.

Para Freire (2011, p. 30) “[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazeres se encontram um no corpo do outro” e, nessa direção Bem, Silva e Reges (2021, p. 8) defendem que

[...] não pode existir a dissociação entre pesquisa e ensino. É inerente à formação e à atividade docente a presença da indagação, da busca pela pesquisa, conduzindo educandos e educandas à percepção de sua natureza histórica e de inconclusão, levando-os/as à conscientização de que também são agentes pesquisadores do seu processo educativo.

Desta forma, atribui-se ao profissional docente a necessidade de buscar pela pesquisa para impulsionar o ensino e melhorar sua prática enquanto professor ao assumir a postura de pesquisador. Para tanto, é necessário que esse perfil seja desenvolvido durante a formação docente, o que chama a atenção para o papel da universidade no cumprimento desse propósito.

Para que as pesquisas em educação sejam possíveis, a universidade precisa estar conectada com as demandas da sociedade e cultivar uma relação íntima com ela, cumprindo com a tríade ensino-pesquisa-extensão. Em outras palavras, assumir um papel engajado socialmente, incentivando essa postura nos acadêmicos:

Nesse terreno em que ele [Paulo Freire] analisa as possibilidades e as limitações da educação, nasce um pensamento pedagógico que leva o educador e todo profissional a se engajar social e politicamente, a perceber as possibilidades da ação social e cultural na luta pela transformação das estruturas opressivas da sociedade classicista (Gadotti, 1981, p. 10).

Assim como Paulo Freire, Gadotti valoriza a formação de professores como um processo de conscientização e libertação, destacando a centralidade do diálogo e da participação atenta ao contexto sociocultural dos grupos. Ambos os autores convergem na compreensão de que a formação docente deve estar profundamente conectada à realidade social, voltada ao enfrentamento das demandas contemporâneas. Entretanto, apontam que a formação docente atual frequentemente não capacita o profissional da educação para compreender e responder ao contexto específico de cada situação, uma vez que está



predominantemente voltada à transmissão de conteúdos teóricos, negligenciando a experiência prática necessária.

Essa desconexão é evidente na forma como os cursos superiores frequentemente se afastam das comunidades nas quais estão inseridos. A percepção de que a universidade é um espaço elitizado e apartado da sociedade reflete-se no desconhecimento de muitas pessoas sobre o caráter público dessas instituições e na ausência de programas ou eventos voltados à comunidade que extrapolam os limites acadêmicos. Nesse cenário, a universidade deixa de cumprir seu papel de ponte entre o saber acadêmico e as demandas sociais.

Uma formação docente que desconsidera a realidade social e não capacita o educador para pensar criticamente em direção à transformação social e à superação das desigualdades corre o risco de transformar a conexão entre teoria e prática em mero verbalismo (Freire, 2001). Nesse sentido, Santa Anna (2021), bem como Nogaro e Jung (2021) destacam a necessidade de propor e implementar uma formação docente baseada nos princípios freireanos, com ênfase em criticidade, direitos humanos e cidadania. Essa perspectiva exige um compromisso concreto com as demandas da sociedade, promovendo uma educação socialmente responsável e efetivamente democrática.

A educação inspirada na abordagem de Paulo Freire e de seus precursores propõe uma prática pedagógica que transcenda os limites da sala de aula, expandindo-se para uma atuação social plural. Esse modelo busca enfrentar problemas reais e promover a transformação social por meio do engajamento com a comunidade. Nesse contexto, a universidade é chamada a desempenhar um papel essencial como facilitadora da interação entre o ambiente acadêmico e a sociedade, fortalecendo a relação entre formação docente, prática pedagógica e compromisso social.

Uma educação comprometida com a transformação social pressupõe, portanto, a formação de professores em consonância com esses ideais. Tal formação deve ser um processo contínuo de aprendizagem, pesquisa e reflexão crítica, em que os futuros educadores são encorajados a questionar suas próprias crenças, valores e práticas pedagógicas. Esse engajamento demanda o entendimento das vivências e contextos culturais e sociais, tanto em sua dimensão macro quanto em aspectos específicos, promovendo uma integração efetiva entre o ambiente escolar e a sociedade. Nesse sentido, a prática docente deve ser compreendida “[...] como transformador[a] do seu aprender-ensinar e a importância do despertar a consciência por meio da pesquisa e do senso crítico, formando sua prática em educação permanente [...]” (Silva; Barbosa, 2019, p. 164). Por meio do diálogo e da participação, os educadores são convidados a trabalhar de forma colaborativa com seus educandos, rejeitando relações hierárquicas rígidas: “[...] não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim na posição humilde daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo” (Freire, 1979, p. 35).

Portanto, é fundamental que haja coerência entre os princípios de educação defendidos por Paulo Freire e a formação de professores que sejam



humanizados, abertos ao diálogo e comprometidos com a transformação social. Isso exige uma análise cuidadosa da formação inicial docente, considerando desde o currículo materializado nas disciplinas até os programas que aproximam os estudantes da realidade escolar, como os estágios obrigatórios e não obrigatórios, além dos grupos de estudos e pesquisas. Com base nessas premissas, esta pesquisa volta-se à análise da formação no curso de Pedagogia em uma instituição pública de ensino superior, buscando identificar a presença e a aplicabilidade das ideias freireanas, cujos dados são apresentados e analisados na seção seguinte.

4. Dimensão objetiva da formação em Pedagogia: Paulo Freire, entre ausências e possibilidades

Com o objetivo de identificar aproximações entre a teoria freireana e a formação docente, realizamos uma análise documental dos planos de ensino das disciplinas que compõem a grade curricular do curso de Pedagogia da UNICENTRO, com ênfase nas ementas e referências bibliográficas.

A Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) é uma instituição pública fundada em 1990, localizada na região central do estado do Paraná, com sede no município de Guarapuava. Na cidade, a universidade conta com dois campi principais, Santa Cruz e Cedeteg, além de um campus na cidade de Iriti e campi avançados nos municípios de Chopinzinho, Coronel Vivida, Laranjeiras do Sul, Pitanga e Prudentópolis. Embora seja considerada uma universidade jovem, sobretudo em comparação a outras instituições estaduais, a UNICENTRO possui relevância regional significativa, contribuindo para o desenvolvimento dos setores educacional, industrial e comercial da região, uma vez que atrai estudantes de diversas partes do Brasil.

Atualmente, a universidade oferece 43 cursos, abrangendo modalidades de licenciatura, bacharelado e tecnólogo. O curso presencial de Pedagogia, que se enquadra entre as licenciaturas, é oferecido no Campus Santa Cruz, em Guarapuava, no Campus de Iriti e em alguns campi avançados. Para esta análise, nosso foco recaiu sobre o curso de Pedagogia oferecido no Campus Santa Cruz, em Guarapuava.

Nesta pesquisa, analisamos a grade curricular do curso de Pedagogia do Campus Santa Cruz, atualizada em 2018. A estrutura curricular é composta por 34 disciplinas, totalizando 2.663 horas, das quais 32 são obrigatórias e 2 são optativas. Além disso, a formação inclui o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com carga horária de 100 horas, atividades complementares (200 horas) e Estágio Supervisionado Obrigatório (250 horas), resultando em um total de 3.213 horas.

As 32 disciplinas obrigatórias estão detalhadas no quadro abaixo, organizado para esta análise (UNICENTRO, 2017).



Quadro 1: Disciplinas do curso de Pedagogia, Santa Cruz, Guarapuava.

| | |
|---|--|
| DISCIPLINAS TEÓRICAS | - Alfabetização e letramento; - Didática 1 e 2; - Educação e tecnologias; - Fundamentos da gestão educacional; - Fundamentos da educação infantil; - Fundamentos da educação 1, 2, 3, 4; - Pedagogia identidade e práticas; - Libras; - Língua portuguesa; - Organização do trabalho pedagógico; - Pesquisa em educação 1 e 2; - Políticas e gestão da educação; - Psicologia da educação 1 e 2. |
| PRÁTICAS DE ENSINO | - Prática do ensino de jogos e brincadeiras; - Prática do ensino de Educação especial e inclusiva 1 e 2; - Prática do ensino de Arte; - Prática do ensino de Ciências; - Prática do ensino de Educação Infantil; - Prática do ensino de Geografia; - Prática do ensino de História; - Prática do ensino de Língua Portuguesa; - Prática do ensino de Matemática. |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO | - Estágio supervisionado em educação infantil; - Estágio supervisionado em anos iniciais do ensino fundamental; - Estágio supervisionado em gestão escolar e não escolar. |

Fonte: Grade curricular do curso, UNICENTRO (2017).

Nesta pesquisa, analisamos a presença de Paulo Freire nas ementas e bases teóricas (referências) dos planos de ensino das disciplinas do curso de Pedagogia no ano de 2023, utilizando a organização por áreas apresentada no Quadro 1. Observamos que a presença de Paulo Freire nesses documentos é bastante restrita, com menções à pedagogia ou ao autor em poucas disciplinas.

Os dados levantados revelam que Paulo Freire e sua pedagogia estão pouco presentes no curso, o que compromete o conhecimento acerca de sua proposta educativa e reduz as possibilidades de que suas ideias impactem positivamente a formação docente. Identificamos a presença do autor em apenas 4 disciplinas (23% do total), predominantemente teóricas, sendo elas: Alfabetização e Letramento, que indica o estudo do método de alfabetização desenvolvido por Freire; Didática I e II, em que suas obras aparecem como bibliografia complementar; e Fundamentos da Educação IV, que aborda o conceito de educação libertária.

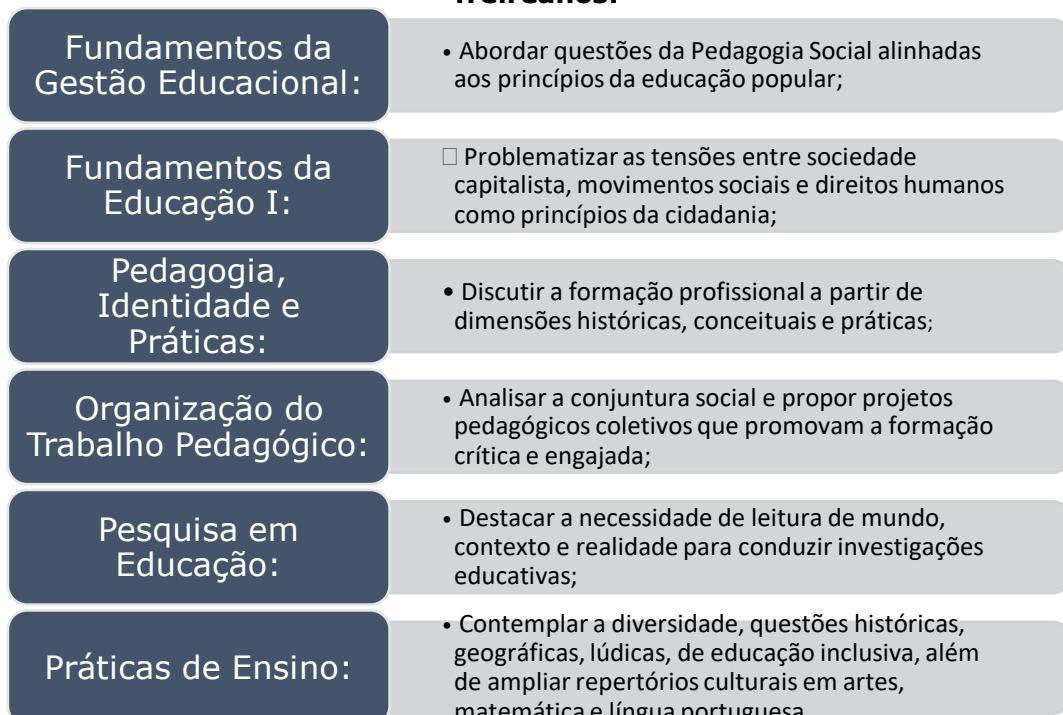
Apesar de sua relevância para a formação docente, a análise revela uma ausência significativa de Paulo Freire nas disciplinas, o que limita a oportunidade de os estudantes conhecerem e debaterem suas ideias. Tal omissão, como argumentam Nogaro e Jung (2021), negligencia um legado que poderia



enriquecer a pedagogia universitária contemporânea. Santa Anna (2021) também enfatiza que a inclusão dos pressupostos freireanos poderia ampliar as dimensões formativas e humanas na docência universitária.

Para ilustrar possibilidades de maior integração do pensamento freireano, sugerimos algumas oportunidades de interlocução em outros planos de ensino, conforme Figura 1.

Figura 1: Possibilidades de interlocução entre as disciplinas e os pressupostos freireanos.



Fonte: Organizado pelas autoras (2024).

Por fim, os estágios supervisionados poderiam ser um espaço privilegiado para concretizar a práxis, desenvolvendo propostas de atuação prática fundamentadas em teorias que valorizem o ser humano e a formação crítica.

Os escritos de Paulo Freire alinham-se profundamente aos objetivos de uma formação docente comprometida com a criticidade, a autonomia e a transformação de realidades opressoras. Como apontam Almeida, Martins e Gonçalves (2022), as ideias do autor são não apenas atuais, mas imprescindíveis para uma formação democrática e para a construção de políticas públicas que atendam às demandas sociais. No entanto, a ausência significativa de Paulo Freire nos planos de ensino representa uma lacuna que silencia seu legado e limita as possibilidades de um pensar pedagógico inspirado em sua proposta de educação.

Na sequência, apresentamos um relato pessoal sobre a experiência formativa vivenciada no curso de Pedagogia e a presença — ou ausência — de Paulo Freire como objeto de estudo nesse período.



5 Dimensão subjetiva da formação em Pedagogia: relato de uma estudante à procura de Paulo Freire

Diante da análise apresentada anteriormente, neste momento compartilho um relato pessoal como aluna do curso de Pedagogia e autora deste artigo. Assim, a escrita nesta seção será em primeira pessoa. O objetivo é retomar o percurso formativo, refletindo sobre as práticas pedagógicas vivenciadas no curso e as aproximações com as ideias de Paulo Freire, autor que estudei tanto na Iniciação Científica quanto no Trabalho de Conclusão de Curso.

Cursei todo o ensino básico em escolas públicas e escolhi estudar na UNICENTRO por ser uma instituição gratuita e de qualidade. Optei pelo curso de Pedagogia por admirar o trabalho docente, especialmente na Educação Infantil e no Ensino Superior, além de sempre ter me sentido acolhida pelo ambiente escolar. Minha relação com a educação também foi influenciada pela minha irmã, 12 anos mais nova. Desde cedo, estive muito envolvida com sua vida escolar: acompanhava seus aprendizados, levava-a e buscava-a na escola, participava das reuniões e eventos institucionais e a ajudava nas tarefas de casa. Essa convivência me aproximou da educação infantil e consolidou o sonho de atuar nessa área.

Com esse objetivo, ingressei no curso de Pedagogia da UNICENTRO em 2020, um ano marcado pelos desafios trazidos pela COVID-19. Após apenas duas semanas de aulas presenciais, as atividades foram suspensas devido ao lockdown e ao isolamento social. Durante essas primeiras semanas, tivemos a oportunidade de conhecer os professores e as disciplinas. Eles nos apresentaram as ementas, discutiram as formas de avaliação e explicaram a organização das atividades e trabalhos previstos.

Já nesse primeiro contato, ficou evidente que os professores do curso de Pedagogia não correspondiam ao estereótipo rígido frequentemente atribuído aos docentes universitários. Pelo contrário, eles buscaram ouvir nossa opinião sobre as propostas das disciplinas e demonstraram abertura para esclarecer dúvidas, mesmo quando estas não estavam diretamente relacionadas ao conteúdo. Para muitos estudantes, o ambiente universitário ainda era novo, e as perguntas sobre as regras da instituição, seus espaços e possibilidades eram frequentes. A forma como os professores acolhiam essas questões, respondendo com sensibilidade e atenção, já mostrava um diferencial em suas práticas docentes.

Esta postura dos professores do curso, de tratamento respeitoso e com atenção aos alunos, foi bastante positiva, condição que se aproxima muito dos pressupostos da educação freireana:

Como professor num curso de formação docente não posso esgotar minha prática discursando sobre a Teoria da não extensão do conhecimento. Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas, políticas da Teoria. O meu discurso sobre a Teoria deve ser exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação. Ao falar de construção do conhecimento, criticando a



sua extensão, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos (Freire, 2001, p. 52-53).

Além de ‘falar bonito’, a maioria dos professores nos cativava ao compartilhar vivências reais e ao valorizar o que tínhamos a dizer. Pelo contrário, apropriavam-se dos nossos exemplos para aprofundar os temas, ressignificando nossas experiências e tornando as discussões mais compreensíveis. Essa práxis pode ser identificada como inspirada na pedagogia de Paulo Freire, que, embora não estivesse formalmente inscrita nos planos de ensino, não impedia que os professores adotassem uma postura dialógica, envolvente e comprometida.

No decorrer do primeiro ano do curso, na disciplina de Fundamentos da Educação I, tivemos a oportunidade de analisar um capítulo do livro *A Importância do Ato de Ler*, de Paulo Freire, conforme indicado pelo professor responsável. Esse episódio representou minha primeira incursão na pedagogia freireana, despertando imediatamente meu interesse e curiosidade pela sensibilidade, acessibilidade, abordagem poética e eloquência da escrita do autor, aspectos que me cativaram desde o início. Notavelmente, embora essa obra não integrasse formalmente o plano de ensino da disciplina, o docente mediador soube estabelecer uma conexão entre os princípios da pedagogia freireana e os conteúdos trabalhados.

Posteriormente, com o início do período de confinamento (lockdown), surgiu a necessidade de distanciamento físico da universidade, o que marcou meu segundo contato com as obras de Paulo Freire. Diante da suspensão das atividades presenciais e da indefinição do Conselho Universitário quanto à transição para o ensino remoto, alguns professores recomendaram leituras complementares para atenuar os impactos dessa interrupção. Nesse contexto, recebi a indicação do livro *Educação Como Prática da Liberdade*. Durante o primeiro período da pandemia, dediquei-me à leitura dessa obra, o que intensificou minha admiração pela pedagogia freireana.

Meu interesse por Paulo Freire cresceu significativamente a partir desses dois episódios, culminando no meu engajamento como leitora ávida de suas obras. Essa transformação na minha postura foi possível, sobretudo, graças ao estímulo proporcionado pelos professores do curso. Esse fato reforça a constatação de que a adoção da teoria freireana na prática pedagógica não depende, necessariamente, de sua inclusão formal nas ementas ou nos planos de ensino.

Durante o segundo ano de minha trajetória acadêmica, tive a oportunidade de integrar um projeto de Iniciação Científica com foco na Educação Infantil. Ao comunicar à minha orientadora meu interesse pelo pensamento de Paulo Freire, ela se comprometeu a viabilizar a articulação entre essa inspiração e sua área de pesquisa. O desdobramento dessa colaboração resultou em um trabalho que estabeleceu uma conexão entre a pedagogia freireana e a Educação Infantil, promovendo uma reflexão crítica e aprofundada sobre a aplicação das ideias do autor no contexto da educação das crianças pequenas. Essa oportunidade foi fomentada pela postura acolhedora e sensível da professora, que, ao considerar



meu interesse, propôs-me um desafio intelectual consistente, levando em conta tanto minha perspectiva quanto minha disposição para explorar as possibilidades da teoria freireana na prática pedagógica.

Em relação às disciplinas do curso, não identifiquei outras situações ou leituras que abordassem de forma aprofundada as discussões sobre o pensamento e as obras de Paulo Freire, embora houvesse diversas oportunidades para tal abordagem, conforme evidenciado na seção anterior. Áreas como História da Educação, Políticas Educacionais e Práticas Pedagógicas estabelecem uma relação direta com os pressupostos freireanos e poderiam ser enriquecidas com propostas que incorporassem suas ideias.

Ao longo da graduação, foram promovidos eventos tanto presenciais quanto online, porém, nenhum deles teve como tema central a figura de Paulo Freire ou os princípios da educação freireana. Tal constatação leva à reflexão sobre a subvalorização das contribuições do autor no contexto acadêmico. Em relação aos eventos promovidos pelo curso, em particular, observa-se que as discussões sobre Paulo Freire eram pontuais, e, em alguns casos, sequer mencionadas. Além disso, notou-se uma escassez de trabalhos de Iniciação Científica, painéis ou exposições que abordassem as ideias de Freire como tema central ou que as incluíssem como referência relevante.

Dessa forma, é evidente que a universidade onde realizei minha formação inicial não confere uma ênfase considerável às ideias de Paulo Freire, mesmo dentro de um contexto de formação docente, como o curso de Pedagogia. No entanto, é digno de nota o empenho de certos docentes em instigar nos alunos o interesse pelas concepções do autor, adotando uma postura pedagógica que atua como catalisadora para uma formação que se pretende sensível, acolhedora, emancipatória e crítica, alinhada aos princípios fundamentais da abordagem freireana.

5. Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a presença e a abordagem das ideias de Paulo Freire no contexto do curso de Pedagogia da UNICENTRO, por meio da análise dos planos de ensino, com especial ênfase nas ementas e na bibliografia. Os resultados obtidos indicam que o autor não se apresenta de maneira significativa nos documentos analisados, evidenciando uma ausência de leituras de suas obras e discussões aprofundadas sobre suas ideias. Em relação ao levantamento de produções que intersectam o tema da formação docente com os pressupostos freireanos, foi possível identificar um número considerável de artigos, o que demonstra que os pesquisadores têm envidado esforços na defesa do pensamento de Paulo Freire e suas contribuições para a formação de professores.

Cabe ressaltar que, apesar da ausência de Paulo Freire nos planos de ensino analisados, as experiências relatadas como discente evidenciam o compromisso dos docentes do curso em promover a formação dos futuros pedagogos a partir de uma postura que, embora com poucas sugestões de



leitura direta de suas obras, é alimentada pelos preceitos freireanos. Ou seja, apesar da escassez de menções formais nos documentos, a atitude respeitosa, democrática e dialógica dos professores reflete a presença do pensamento freireano nas práticas pedagógicas do curso.

Conclui-se que os princípios fundamentais da pedagogia freireana desempenham um papel essencial na construção de uma formação docente sólida, dialógica e libertadora. A análise do curso de Pedagogia da UNICENTRO revela uma lacuna significativa na incorporação da pedagogia de Paulo Freire nos planos de ensino, com poucas referências ao autor. No entanto, os docentes do curso têm se esforçado para suprir essa lacuna, ultrapassando as limitações documentais. É desejável que, na próxima revisão dos planos de ensino, sejam incluídas referências explícitas a Paulo Freire e à sua pedagogia, visando alinhar o conteúdo dos documentos aos princípios e abordagens defendidos pelos professores, promovendo maior coerência e integração entre os ideais pedagógicos propostos e a prática educativa desenvolvida no curso, o que poderá impactar positivamente na formação docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janaina Aparecida de Mattos; MARTINS, Fernando José; GONÇALVES, Gisele de Souza. Formação continuada de professores e Paulo Freire: sobre atualidade e necessidade. **Dialogia**, São Paulo, n. 42, p. 1-16, set./dez.2022. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/21629>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BEM, Geralda Maria de; SILVA, Cícero Nilton Moreira; REGES, Maria Auricélia Gadelha. 2021. Educação e formação docente: uma visão a partir de Paulo FREIRE. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, Edição Especial, p. 84-96, set. 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/61983/32601>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012**. Institui o Educador Paulo Freire como Patrono da Educação Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 72, p. 1, 16 abr. 2012.

DEROSSI, Caio Corrêa; GEREMIAS, Bethânia Medeiros. Paulo Freire e os modelos de formação docente: a práxis como Categoria. **Revista de Iniciação à Docência**, Bahia, v. 6, n. 2, p. 641-658, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/9160/6432>. Acesso em: 12 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 51ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, Moacir. Para que serve afinal a filosofia?. **Reflexão**, Campinas, PUCCAMP, 4(13): jan./abr. 1979. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reflexao/article/view/11642/9027>. Acesso em: 12 ago. 2024.

GADOTTI, Moacir. Educação e ordem classista. In: Freire, P. **Educação e mudança.** 12ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: Uma biobibliografia.** São Paulo: Cortez, 1996.

NOGARO, Arnaldo; JUNG, Hildegard Susana. Há lugar para a teoria de Paulo Freire na pedagogia universitária contemporânea? **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 11, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/34884/28846>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SANTA ANNA, Jorge. A docência universitária e os princípios de Paulo Freire: experiências a partir de um curso de formação docente. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 11, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/34661/28949>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SILVA, Karina; BARBOSA, Viviane Almeida. Paulo Freire: saberes da docência no ensino superior, uma reflexão na prática. **Rev. Ensino de Ciências e Humanidades**, Amazonas, v. V, n. 2, p. 164-182, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/6800/4790>. Acesso em: 12 ago. 2024.

UNICENTRO. **Projeto Pedagógico de Curso de Graduação – Curso de Licenciatura em Pedagogia.** Guarapuava, 2017. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/proen/wp-content/uploads/sites/41/2023/09/PPC-Pedagogia-Campus-Santa-Cruz-2017.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

WARKEN, Aline Diniz; FILHO, Lourival José Martins; MELO, Sonia Maria Martins. A epistemologia de Paulo Freire sobre a docência: interconexões entre diálogos teóricos da pós-graduação em educação e a obra Pedagogia da Autonomia. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, Ed. Especial, p. 65-83, set. 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/62334/32600>. Acesso em: 12 ago. 2024.



Recebido em: 30 de janeiro de 2025.
Aceito em: 05 de agosto de 2025.
Publicado em: 17 de setembro de 2025.

